

REUNIÃO ORDINÁRIA
DIA 19/08/2020 ÀS 16H00

Aos dezenove dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove, reuniram-se às 14h, de forma remota devido a pandemia do Coronavírus, pelo endereço eletrônico <https://join.skype.com/v8AGwPh0NAm9>, via aplicativo Skype, em reunião ordinária os seguintes membros: Eliane Oliveira de Souza; Eliane M. P. da Silva; Tatiane Moral Scaglione Stella; Marina Vieira da Silva; Gabrieli Menegati Vidal, Conselho das Entidades Sindicais; Natália Gebrim Doria; Vaine R. R. Spadoto; Tatiane Moral Scaglione Stella; Ana Maria de Meira; Roberta Bottino Montolar; Alessandra Cozzo – representando CAE e ETEC Cel. Fernando Febeliano da Costa; Clarice – Pastoral da Criança; Claudia Renata Novollette – Sindicato dos Bancários; Cássia Cristina Tonin Del Tio, Banco de Alimentos – Fundo Social de Solidariedade; Eleonora; Luis Fernando do Imaflora; Fabiane – Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Joseane.

Saudando todos os presentes, nossa presidenta dá início a reunião.

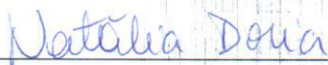
Alessandra Cozzo falou sobre o edital da terceirização que na opinião do CAE deve ser apresentado para a sociedade civil e demais Poderes para amplo debate e, portanto, deve haver Audiências Públicas. O edital foi montado como uma proposta de minuta a ser agora discutido com toda sociedade. É neste momento que a sociedade tem que opinar, pois é uma decisão administrativa, porém, é decisão política também, havendo a possibilidade de não terceirizar. Ler, fazer apontamentos, e garantir a participação de diversos segmentos, tais como, Legislativo, Conselho Municipal da Educação, Conselho de Segurança Alimentar. Não existe ainda nada definido em relação ao novo edital. Quando alterou a prestação de serviços da merenda com a Nutriplus não houve debates e discussões com a sociedade civil organizada. O CAE não tem caráter de deliberar se aceita ou não a terceirização, mas tem possibilidade de destacar e apontar sobre pontos que possam ser melhorados e sejam transparentes. Chama a todos os presentes que ajudem na leitura e apontamentos e encaminhem para o CAE para fortalecer o debate. Claudia Novollette faz uma fala alertando que o edital é muito longo, e tem minúcias que depende de acompanhamento segmentado para que consigamos perceber seus pontos mais técnicos. O Poder Executivo é quem decide sobre as questões administrativas de acordo com os interesses políticos daquela administração, e Piracicaba tem questões mais importantes do que a terceirização. Realmente a terceirização talvez não fosse a prioridade para uma cidade que ainda não conseguiu cumprir nem a legislação existente vigente desde 2006. Que cumpre algumas legislações só quando estão vinculadas a repasse de verbas. Na Prefeitura tem muitos servidores dedicados, mas a departamentalização dos serviços fracionam os serviços ao invés de otimizá-los e atuar com um modelo de gestão de políticas públicas definidas. Ampliar a divulgação da minuta para que todos possam aprofundar os questionamentos. Natália fala sobre a importância do CAE ter apresentado o edital para a sociedade civil poder ir fazendo os apontamentos. A Secretária da Educação é quem será a responsável pela implantação do edital, caso seja aprovado. Propõem um fluxo de trabalho para que

esta minuta seja enviada ao máximo de pessoas e segmentos da sociedade como metodologia de trabalho e que possam vir os apontamentos. Propôs um fluxo com datas para que as entidades recebem o edital e façam os apontamentos. Um prazo para devolutiva. E o CAE faz um debate aberto final para sistematizar as propostas. Muito importante que o CAE fique à frente desta sistematização e garanta um processo democrático. É muito séria a decisão, pois Natália relembra que uma parte da merenda já é terceirizada. Propõem ampliar a publicização do debate, para garantir a participação democrática. Alessandra esclarece que já foi estabelecido um prazo para divulgação que foi dia 28 desse mês. A minuta é de difícil compreensão, e não queremos deixar brechas para decisões prejudiciais aos usuários da merenda no município. Eleonora relata que já leu edital e que tem experiência sobre alimentação transportada e que poderá contribuir para o CAE nestes estudos. Lembrando que os editais às vezes têm uma linguagem mais apurada, mas não há intenção de deixar brechas. Claudia coloca que o amplo debate seja garantido, e se a terceirização é realmente importante agora, se a cidade quer ou precisa disso. Natália ressalta que a terceirização já existe, o que o alerta é que a Merenda pode ser 100% terceirizada com possíveis brechas. Existe um olhar técnico e um olhar político e qual impacto que gera tendo uma merenda totalmente terceirizada. Também enfatiza a importância de realmente mais pessoas leiam e apresentem questionamentos. Garantir que seja mais democrático e participativo. Pergunta para Alessandra: quando será tomada a decisão para adesão aos trâmites deste edital; pergunta sobre a divulgação e de que forma podemos garantir a ampla divulgação para garantir a participação popular e garantir a democracia, como publicar nos jornais. Alessandra relata que não tem prazo ainda definido, as nutricionistas informaram que foi para o jurídico, mas não teve retorno. Nossa preocupação é que apareça como algo já definido e não seja possível mais poder participar, opinar e contribuir. A Casa dos Conselhos já está divulgando, mas o CAE pretende ampliar nas redes sociais. Natália sugere o canal do instagran do Comsea. Alessandra vai divulgar no instagran do CAE. Outro ponto da pauta é a carta de compromisso dos candidatos nas eleições com ações que desenvolvam as políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional nos seus planos de governo. O Fórum Paulista de SAN já disponibilizou uma minuta de uma carta compromisso, ressaltando o debate brasileiro de maneira mais ampla e que posteriormente seriam enviados para os municípios terem como base e a partir desta minuta destacarem e complementarem sobre a realidade de cada cidade. Claudia mostra que já está em mãos com a minuta da carta de compromisso elaborada pelo Fórum Paulista de SAN para podermos elaborarmos a partir dela as propostas para os candidatos de Piracicaba. O que sugere é que aprovemos nesta reunião ou não que aprovemos se todos os conselheiros aprovam se a carta tem que ser protocolada para todos os candidatos ao Executivo nas eleições municipais de 2020. A carta está bem pontuada, pois trata de pontos de comprometimento e planos que mantenham um fluxo de ações das políticas públicas nas cidades. Ressaltou que nossa cidade tem muitos equipamentos e ações na área de SAN, mas que infelizmente elas são fragmentadas. A carta compromisso serviria de instrumento para que tudo seja alinhado e feito de forma conjunta e permanente. A carta trata todos os eixos e segmentos que são tratados na SAN. Uma setorialidade coordenada e não

fragmentada. Propõem compromissos com a dotação orçamentária. Cita Caisan, Pacto de Milão, entre outras. Natália faz outra proposta, que essa minuta seja encaminhada para todos os conselheiros, que todos leiam e façam apontamentos, e na próxima reunião discutimos uma proposta de carta de nosso município. Sugere que seja encaminhado para candidatos do Executivo e do Legislativo. Claudia esclarece que a carta pode ser publicizada para todos os Poderes, inclusive Judiciário, mas que normalmente só são protocoladas para os candidatos do Executivo pois é a Prefeitura quem executará estas políticas públicas de SAN. Após esclarecimento ficou aprovado que faremos os protocolos com os candidatos/as ao Executivo, mas que daremos conhecimento ao Legislativo e ao Judiciário também. Natália sugere que após redigida nossa Carta Compromisso para os candidatos 2020, que o Conselho de Alimentação do Escolar assine conjuntamente o documento. Outro ponto de pauta, a criação de um canal 0800 para centralizar as demandas sociais e atendimento dos programas assistenciais. A questão do 0800 surgiu através do relato da cidade de Araraquara, que criou um canal por conta da pandemia e em função dos programas e políticas públicas que já estão sendo implementadas naquela cidade. Esse 0800 surgiu como uma demanda da Câmara Intersecretarial que já existia e houve também a criação de um comitê de crise para cuidar das famílias afetadas pela vulnerabilidade do coronavírus. Piracicaba tem uma linha de frente que são os CRAS, e como não temos Caisan, talvez fosse melhor encaminhar através da SMADS. Seria um canal para otimizar e agilizar as demandas. A ideia seria uma ação da SMADS. Toda esta proposta surgiu porque na cidade de Araraquara já existem muitas políticas públicas de atendimento social e segurança alimentar. Tem funcionado como canal de doadores e famílias necessitadas. Secretária Fabiana considera a proposta interessante de criar o 0800. Dentro da dinâmica da SMADS de que forma podemos criar este canal. A secretária sugere que há necessidade de conversar com a equipe e que seja um canal que funcione e seja eficaz. Cassia relata que já está sendo feito através do Banco de Alimentos a captação das doações para atender as demandas vindas dos CRAS mesmo durante a pandemia. Então a criação de um 0800 seria apenas para centralizar solicitação e doações, mas se preocupa em criarmos algo que mais atrapalhe ações que já funcionam. Propõem que ao invés de divulgar o telefone da Smads seria fazer a centralização na divulgação. Fabiana reforça que as campanhas durante a pandemia já estão acontecendo de forma satisfatória. Claudia apenas lembra que em Araraquara a criação do 0800 foi tão positiva que o canal não será mais desativado. Entende que o coletivo pode avaliar por mais tempo a proposta e se ela não for viável para a nossa realidade em Piracicaba, não temos que implementá-la, apenas houve a necessidade de debate-la, visto que foi uma das propostas sugeridas na reunião extraordinária. Cassia enfatiza que em Piracicaba a captação das demandas e atendimentos estão funcionando e lembra que as reações durante as pandemias foram diferentes em cada cidade. Em Piracicaba temos várias campanhas funcionando, inclusive neste mês de agosto a Rede Delta fará captação de alimentos para o Banco de Alimentos da cidade. Funcionam nossos serviços, com reservas e dificuldades, mas funcionam. Também destaca que as equipes da assistência social estão reduzidas, e se preocupa quem faria a coordenação deste novo serviço. Hoje as equipes estão sobrecarregadas e

todo mundo acaba fazendo um pouco de tudo. Qual equipe seria disponibilizada para coordenar este trabalho. Natália relata preocupações no sentido de que tipo de demanda o 0800 atenderia. Se fosse para atender captação de demandas e distribuição de alimentos, isto o Banco de Alimentos já realiza. Concorde que não faria sentido criar um novo canal para um serviço já realizado. Será que existem pessoas que estão precisando de assistência psicossocial e não sabe onde buscar esta ajuda. Ou demandas variadas no núcleo familiar, necessidade alimentar, abastecimento de água, e daí esta central 0800 atenderia estas demandas e distribuiria para os setores competentes. Este 0800 concentraria as demandas e distribui ou seria um trabalho redundante. Existem demandas que não existe para onde ser encaminhada e o 0800 poderia ter esta serventia? Claudia cita um exemplo, que nossa cidade tem equipamentos e estrutura que muitas cidades brasileiras não tem, mas ainda assim os cidadãos não conseguem acessar os serviços, seja por limitações ou comodidades. Exemplo, na Sedema temos diversos programas, mas ainda os cidadãos abandonam sofás pelas ruas. Existe o Cata cacareco, mas as pessoas não sabem nem acessar o 156, que seria um 0800 disfarçado. As pessoas não sabem acessar. Mas difundir o 0800 como o principal canal para todas as demandas, não perdendo o foco da segurança alimentar. Na semana passada alguns bairros chegaram a ficar 3 dias sem abastecimento. A própria população fica perdida, qual órgão acessar e exigir o serviço. Nossa cidade tem bons programas, mas de forma departamentalizadas. Mesmo existindo o Banco de Alimentos, mesmo existindo os CRAS, todos conseguem ser atendidos? Não tendo centralização, não corremos o risco de uma parcela da população ser atendida em duplicidade em detrimento de outras que não conseguem nenhuma ajuda? Temos ações pulverizadas através de igrejas, ongs, CUFA – Central única das Favelas, Pastorais, entre tantas. Evitar que uma família seja assistida em duplicidade e que sejam otimizadas as ações para ampliar a proteção social de mais famílias. É um assunto para ser amadurecido, muito importante o debate. São conjecturas que são necessárias para construção de possibilidades. Leo – pensando que o 156 que se ele conseguisse cumprir o papel de centralização e aproveitarmos o que já existe. Sem termos que criar um novo serviço, mas aproveitar uma estrutura que já existe. Entender qual é o papel desse serviço e melhorar sua atuação, fortalecendo a divulgação de um canal que já existe. E ele seria divulgado como um atendimento centralizado dos serviços e equipamentos que já existem, como Banco de Alimentos, Banco de Leite, e todas as informações fossem organizadas para que as atendentes conseguissem captar e repassar para o setor competente. Eleonora se propôs a verificar com a Secretaria de Administração quem é o responsável pelo serviço do 156, como funciona, vamos aproveitar o que já está disponível. Aprovado como encaminhamento por todos os presentes. Próxima pauta, criação da Caisan – Câmara Intersecretaria e criação do Plano Municipal de SAN. Natália expõem o papel da Caisan, que seria a organização das secretarias que já compõem o conselho municipal para ser um ponto de convergência. Entendendo que a SAN é absolutamente intersetorial. Pauta desenvolvida de forma conjunta. A criação do Plano Municipal seria feita pela Caisan, mas garantida a participação democrática do próprio Comsea. Lembrando que em 2019 tivemos nossa Conferência Municipal de SAN e pode servir de subsídio para elaboração do plano.

Podemos discutir os dois pontos de pauta em conjunto. Aproveitando a presença da Secretária Fabiane, para pensarmos de que forma podemos encaminhar a criação da Caisan e de que forma dar sequência na escrita do Plano Municipal de Segurança Alimentar que a Caisan executaria. Claudia solicita da presidente o reenvio do relatório final aprovado pela Conferência para a partir dele melhorar as propostas para a cidade, através de um grupo de trabalho. Natália esclarece que quem executa o PMSan é a prefeitura, mas o que foi construído na Conferência deve servir como base. A prefeitura através da criação da Caisan elabora um plano de 4 anos, que pode ser revisto sempre a cada Conferência Municipal. Pergunta se alguma conselheira tem experiência na criação de planos municipais de políticas públicas. Claudia pergunta para secretária Fabiane se ela sabe em qual situação está a criação da Caisan, se ela poderia nos ajudar a articular essa reconversa com o prefeito e efetivar a criação da Caisan. Fabiane esclarece que não sabe o que é Caisan, mas pede ajuda para as conselheiras para estudar e viabilizar junto ao prefeito. Natália sugere que devemos separar os materiais para a efetivação da criação da Caisan. Repassarmos estes materiais para a Fabiane, para a partir destes estudos consigamos encaminhar. Claudia propõem que façamos uma reunião reservada com a nova secretária da SMADS para colocarmos ela ao par de todos os encaminhamentos parados pela falta do cumprimento da Lei Federal que institui a Caisan. Lembrou que não é o primeiro mandato do Comsea que tenta solucionar esta pendência. E com esta reunião com a nova Secretária agilizaríamos a sensibilização e envolvimento dela para nos ajudar. A Fabiane sugeriu que seja feita uma nova reunião com uma quantidade mais reduzida de membros, uma comissão. Natália sugere ampliarmos o convite. Confirmadas: Natália, Claudia, Gabrieli, Clarice, Luis Fernando e Eleonora. Destaca ainda que esta reunião teria que ser remota, uma vez que ainda estamos no meio de uma pandemia. A Secretária sugeriu dia 25 de agosto, às 14 horas. A Natália confirmou que faríamos pelos aplicativos Skype e/ou Google Meets. Assim que a Secretária confirmar a agenda, Natália ficou de comunicar todos os interessados. Natália também reforçou que todos os conselheiros devem utilizar o WhatsApp como canal de diálogo, pois tem sido muito eficaz e agilizado a participação de todas e todos Nada mais havendo a ser deliberado, dá-se por encerrado os trabalhos da reunião ordinária remota às 15:48 horas.



Natália Gebrim Doria
Presidente



Tatiane Moral Scaglione Stella
Secretaria ad hoc